

## DA GRAMÁTICA NEBRIJANA À VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Elaine Teixeira da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo apresentar a importância da criação da primeira gramática castelhana para que se compreenda as diferenças existentes entre o espanhol usado na Espanha e o castelhano usado na América Latina. É necessário ao estudante conhecer a origem da língua espanhola e a sua evolução, assim como a contribuição dela para caracterizar as peculiaridades de todos aqueles que fazem uso desse idioma, pois assinalam a identidade de cada país, cultura e povo. Assim, o discente ao estar em contato com a língua aprenderá e entenderá que o castelhano e o espanhol na verdade são um só idioma com algumas variantes linguísticas. Trata-se de uma pesquisa explicativa que busca identificar os fatores que contribuíram para as ocorrências linguísticas no Espanhol. Buscou-se fundamentação teórica em Leffa (1998), Llorach (2000), Nebrija (1492), Rubio; González; Bulnes (2009) entre outros.

**Palavras-chave:** Castelhana e espanhol. Variação linguística. Gramática espanhola.

### Introdução

A língua castelhana passou por mudanças consideráveis desde o surgimento da primeira gramática da língua espanhola. As contribuições de Antonio de Nebrija para a língua foram de suma importância, pois a Espanha possuía um dialeto diversificado em virtude das inúmeras ocupações de territórios conquistados assim como pelas raízes gregas e latinas.

Do mesmo modo, ocorreu com a conquista da América, que também tinha o seu próprio dialeto e acrescentou a ele o castelhano advindo com os espanhóis. A diversidade linguística oriunda dessas uniões tornou-se um componente rico para a cultura e para a identidade daqueles que falam a língua como seu idioma oficial ou para aqueles que a adotam como segunda língua.

### 1 O surgimento da gramática castelhana

---

<sup>1</sup> Especialista em Ensino de Língua Espanhola (UCAM). Especialista em Estudos de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira (UnifSJ). Licenciada em Letras/Espanhol (UNIFSJ). Professora da rede pública de ensino (SEEDUC/RJ), professora de Língua Espanhola da Escola de Aplicação da Fundação São José (EAP) e professora de Língua Espanhola I e Introdução aos Estudos Literários do Centro Universitário São José de Itaperuna (UnifSJ). Email: [elaine.ts@gmail.com](mailto:elaine.ts@gmail.com)

Poeta, astrônomo, filólogo, historiador, pedagogo e gramático, Antonio Martínez de Cala e Hinojosa, nasceu no ano de 1444, em Lebrija, província de Sevilla. Iniciou seus estudos aos 15 anos na Universidade de Salamanca, graduando-se nesta instituição quatro anos mais tarde em Retórica e Gramática. Continuou seus estudos em grego e latim indo para a Itália, pois acreditava que em Salamanca estas duas línguas não eram tratadas com seus devidos merecimentos. Alguns anos depois, publicou a gramática latina *Introductiones latinae* (1481), que serviria como texto para os estudantes da língua dos césares até o século XIX.

De todas as obras publicadas por Nebrija, nenhuma teve tanta importância quanto a publicação da *Gramática de la lengua castellana* (1492)<sup>2</sup>. Para a Asociación Cultural Antonio de Nebrija que mantém o acervo de Nebrijana internet:

La novedad de la gramática residía en que nunca antes se había escrito una gramática en una lengua contemporánea. Para los hombres de la Edad Media, sólo el latín y el griego estaban dotados de una grandeza que hacía esas lenguas merecedoras de estudio y análisis, mientras que las "lenguas vulgares" se regían apenas por el gusto de los hablantes, sin necesidad de que éste fuera estudiado ni de que sus reglas se establecieran (ASOCIACIÓN CULTURAL ANTONIO DE NEBRIJA, 2016).<sup>3</sup>

Antonio de Nebrija acreditava na necessidade de promover a nova língua para que todos a pudessem utilizar como referência de suas identidades culturais. Portanto, para Bardari (2013),

Nebrija escreve sua Gramática pensando não só nos que têm de aprender o latim, aos quais indiretamente aconselha primeiro a estudar o castelhano, mas também nos estrangeiros que não conhecem esse idioma. Por fim, a obra de Nebrija é considerada, para o momento em que ele a escreveu, um modelo de nova técnica educacional (BARDARI, 2013, p. 6).

---

<sup>2</sup>As palavras transcritas da gramática nebrijana eram escritas do modo como aparecem no presente estudo.

<sup>3</sup>A novidade da gramática consistia em que nunca antes se havia escrito uma gramática em uma língua contemporânea. Para os homens da Idade Média, somente o latim e o grego estavam dotados de uma grandeza que fazia essas línguas merecedoras de estudo e análises, enquanto que as "línguas vulgares" regiam-se apenas pelo gosto dos falantes, sem necessidade de que este fosse estudado nem de que suas regras se estabelecessem." Disponível em: <http://www.antoniodenebrija.org/biografia.html> (Tradução da autora deste artigo).

Entende-se por gramática como um conjunto de regras subentendidas de um sistema linguístico ou um conjunto de organização interna própria de uma determinada língua, e Nebrija com as influências latinas e gregas, elabora a primeira gramática da língua castelhana que auxiliaria não somente o novo mundo que estava prestes a nascer com a descoberta das Américas como também a toda Espanha.

O castelhano é um termo derivado de Castilla, território que estava em ascensão pela rica criação de ovelhas e exploração de minérios o que contribuiu para o crescimento daquela região que era governada pelos Reis Católicos Isabel e Fernando (1469-1504).

Nebrija (1492) direcionou o prólogo da sua gramática à Rainha Isabel que presidia o trono naquele ano, pois sabia da influência que a monarquia exercia sobre o povo, declarando que “[...] por conclusión mui cierta: que siempre la lengua fue compañera del imperio; y de tal manera lo siguió, que junta mente comenzaron, crecieron y florecieron [...]” (NEBRIJA, 1492)<sup>4</sup>, assim a *lengua romance*<sup>5</sup> estaria garantida para proliferar entre os falantes, fato este ocorrido até os dias de hoje.

A organização de um conjunto de regras seria necessária para o bom uso dessa nova língua, fator que leva o Gramático a apresentar sua obra dividida em cinco partes: ortografia, prosódia, etimologia, sintaxe e o último capítulo direcionado àqueles que queriam aprender a *estraña lengua* (NEBRIJA, 1492).

A confecção da *Gramática de la lengua castellana* (1492) comprova o quanto importante é para o homem o surgimento das palavras quando ele diz que:

Entre todas las cosas que por experiencia los ombres hallaron: o por reuelacion divina nos fueron demostradas para polir e adornar la vida umana: ninguna otra fue tan necessaria: ni que maiores provechos nos acarreasse: que la invención delas letras (NEBRIJA, 1492).<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> “[...] que sempre a língua foi companheira do Império; e de tal maneira o seguiu, que juntamente começaram, cresceram e floresceram [...]”. Disponível em: <http://www.antoniodenebrija.org/libro1.html> (Tradução da autora deste artigo).

<sup>5</sup> Termo utilizado para as línguas modernas derivadas do latim.

<sup>6</sup> “Entre todas as coisas que por experiência os homens descobriram: ou por revelação divina nos foram demonstradas para polir e adornar a vida humana: nenhuma outra foi tão necessária: nem que maiores proveitos nos acercassem: que a invenção das letras.” Disponível em: <http://www.antoniodenebrija.org/libro1.htm> (Tradução da autora deste artigo).

A princípio, o alfabeto castelhano foi constituído de 26 letras, que Nebrija (1492) no capítulo seis de sua gramática as define como: *a b c ç ch d e f g h i j l l m n ñ o p r s t v u x z*, apontando os usos e as funções fonéticas para cada uma “[...]por lascuales distintamente podemos representar [...]” (NEBRIJA, 1492)<sup>7</sup>.

## 2 Variação linguística e patrimônio cultural

*El habla evoluciona sola, no tiene por qué proclamar ni declarar la libertad de la palabra, ni su servidumbre. [...] Si queremos saber adónde vamos hay que saber de dónde venimos.* (PAZ, apud RICO 1997).

Segundo Bentes; Mussalim (2000, p. 23), “a língua é um fato social, no sentido de que é um sistema convencional adquirido pelos indivíduos no convívio social”, por ser variável em função daqueles que compõe uma comunidade, observou-se que desde a criação da língua castelhana podem-se distinguir três períodos: o medieval ou castelhano antigo (dos séculos X ao XV), o espanhol moderno (entre os séculos XVI e XVII) e o contemporâneo, que vai da fundação da Real Academia Espanhola (RAE) até os dias atuais.

Por iniciativa de Juan Manuel Fernández Pacheco, marquês de Villena, em 1713 fundou-se a *Real Academia Española*, aprovada sua constituição em 03 de outubro de 1714 pelo rei Felipe V, que a deixou sob “su amparo y Real Protección” (RAE)<sup>8</sup>, como propósito de “fijar las voces y vocablos de la lengua castellana en su mayor propiedad, elegancia y pureza” (RAE)<sup>9</sup>.

Embora seja o idioma oficial falado na Espanha e na maioria dos países da América Latina, há entre essas localidades algumas diferenças linguísticas, tanto na fala quanto no significado de algumas palavras. Pode-se citar como por exemplo, o verbo *coger* que na Espanha significa o mesmo que “Hacer uso (de un vehículo). *Cogemos un taxi*” (RUBIO; GONZÁLEZ; BULNES, 2009, p. 146). Na América, o falante deve tomar cuidado, pois significa “[r]ealizar el coito (con alguien)” (RUBIO; GONZÁLEZ; BULNES, 2009, p. 146). Ou até uma gíria usada

<sup>7</sup> “[...] pelas quais distintamente podemos representar [...]” Disponível em: <http://www.antoniodebrija.org/libro1.htm> (Tradução da autora deste artigo).

<sup>8</sup> “seu amparo e Real Proteção.” <http://www.rae.es/> (Tradução da autora deste artigo).

<sup>9</sup> “fixar as vozes e vocábulos da língua castelhana em sua maior propriedade, elegância e pureza.” <http://www.rae.es/> (Tradução da autora deste artigo).

pelos jovens na América, como *chuleta* para falar de alguém que leva um papel escrito para colar nas provas escolares (GARCÍA-TALAVERA, 2008, p. 98), ena Espanha, nada mais é do que uma “costilla con carne de vaca, de cerdo o de cordero (RUBIO; GONZÁLEZ; BULNES, 2009, p. 135).

Existem outras diferenças, como as gráficas e as sonoras, como é o caso das fricativas surdas /s/ e /z/, por possuem a mesma sonoridade recebem o nome de seseo consistindo na igualação articulatória com as palavras *casa* (habitação), e *caza* (variante do verbo caçar). Tal semelhança acontece

[...] como consecuencia del reajuste que a lo largo del siglo XVI modificó sobre todo los fonemas sibilantes del castellano medieval. En zonas meridionales de la Península y en los territorios atlánticos (Canarias y América), el aflojamiento articulatorio de las consonantes africadas medievales (escritas ç y z) y la desaparición de la sonoridad como rasgo propio de los antiguos fonemas sibilantes condujeron a la fusión de lo que en castellano resultó los fonemas actuales /s/ y /z/, de manera que quedó un solo fonema[...] (LLORACH, 2000, p.35).<sup>10</sup>

Outra característica da língua relaciona-se às consoantes /ll/ e /y/ que ao longo dos séculos receberam o nome de *yeísmo*, hábito de pronunciar a letra /ll/ como /y/, mas o contexto em que elas estão inseridas evita toda ambiguidade, uma vez que “[...] *pollo-poyo, rallar-rayar, callado-cayado, huella-huya*, etc., tienen pocas oportunidades de aparecer en una misma secuencia de habla (LLORACH, 2000, p. 35).<sup>11</sup>

Essas diferenças são resultados das conquistas espanholas no decorrer de sua história, assim como a língua castelhana, a europeia e a latino-americanas são constituídas por uma enorme quantidade de vozes derivadas de outras línguas de variados grupos. Por isso, é possível encontrar palavras celtas, iberas, ostrogodas,

<sup>10</sup>“Como consequência do reajuste que ao longo do século XVI modifico sobre tudo os fonemas sibilantes do castelhano medieval. Em zonas meridionais da Península e em territórios atlânticos (Canárias e América), o afrouxamento articulatório das consoantes africadas medievais (escritas com ç e z) e a desapareição da sonoridade como característica própria dos antigos fonemas sibilantes conduziram a fusão do que em castelhano resultou nos fonemas atuais /s/ e /z/, de maneira que ficou um só fonema[...]” (Tradução da autora deste artigo).

<sup>11</sup> “[...] “*pollo-poyo, rallar-rayar, callado-cayado, huella-huya*”, etc., tem poucas oportunidades de aparecer em uma mesma sequência de palavras.” (Preferiu-se neste caso, permanecer com as palavras para análise sem tradução para que haja um entendimento melhor do que foi explicado). (Tradução da autora deste artigo).

visigodas, latinas, gregas, árabes, francesas, italianas, germanas, caribes, aztecas, quechuas, guaranis entre outras

Observa-se nos países da América que estes ainda conservam um grande número de palavras obsoletas, como o uso do pronome “vos”, que é utilizado mais frequentemente na Argentina e grande parte da América Central, no lugar do pronome *tú* para o tratamento informal referindo-se à 2ª pessoa do singular e quedá origem ao conhecido *voseo* que afeta sobretudo a conjugação verbal. Por exemplo, os verbos conjugados no presente do indicativo *llegar*, *querer* e *venir*, que em suas formas usuais são conjugados *llegas*, *quieres* e *vienes*, com o uso do *voseo* conjugam-se tirando a *-r* do infinitivo acrescentando a letra *-s* e o acento na última vogal, *llegás*, *querés* e *venís*, com exceção do verbo *ser* que, neste caso, tem forma própria, *sos*, (*¿De dónde sos?*).

Outra mudança relevante ocorreu com o pronome de tratamento “[...] *vuestra merced*, desgastada por la frecuencia de empleo, ha dado lugar a las unidades *usted* de singular y *ustedes* de plural (LLORACH, 2000, p. 76).<sup>12</sup>

Para Sosa (2013), uma das razões pelas quais se reconhecem as diferenças entre as variantes faladas na América e na Espanha é a variedade linguística existente entre os desbravadores e os missionários que chegaram ao continente Americano e a variedade de comunidades que já existiam, cada qual com a sua própria língua, pois quando o castelhano chegou à América Latina, logo após o seu descobrimento, ele já havia adquirido as suas características.

A completude da Língua é assegurada pela ortografia e pelas normas gramaticais, por isso há a colaboração entre as diversas Academias da Língua Espanhola e as dos países hispânicos com o objetivo de preservar essa unidade. A Espanha elaborou o método centralizado de ensino do idioma, que é difundido por todo o mundo através do Instituto Cervantes, assim como a junção da *Real Academia Española* a 21 Academias da América e Filipinas que juntas incorporam a *Asociación de Academias de la Lengua Española*, uma vez que:

La globalización de las comunicaciones, los flujos migratorios y la movilidad cada vez mayor de las personas hacen que hoy nos

<sup>12</sup> “[...] *vuestra merced*, desgastada pela frequência do emprego, deu lugar as unidades *usted* de singular e *ustedes* de plural.”

llegue de las más distintas partes del mundo un español variado en su léxico (RUBIO; GONZÁLEZ; BULNES, 2009, p. 9).<sup>13</sup>

O próprio gênese gramatical da língua espanhola passou por mudanças consideráveis no que diz respeito à grafia de algumas palavras, porém o que as Academias buscam é evitar a dispersão gráfica, guiar a pronúncia das palavras e conservar a identidade das comunidades linguísticas.

### 3 Variações linguísticas e competência gramatical

Um dos fatores responsáveis para o ensino de uma segunda língua é a competência gramatical, inserida na abordagem comunicativa. Dentre as abordagens para o ensino de língua estrangeira, esta é a que contribui para que o aluno aprenda a comunicar-se em outro idioma que de acordo com Leffa (1998),

[...]el Enfoque Comunicativo fue avasallador en la teoría y en la práctica de la enseñanza de lenguas, produciendo una zafra fecunda de manuales nocionales-funcionales para los profesores y material comunicativo para los alumnos (LEFFA, 1998, p. 227).<sup>14</sup>

Essa abordagem facilitou o ensino de uma língua estrangeira, pois possibilita que o aluno perceba o funcionamento e as normas que regem a língua permitindo “que a gramática se insira no processo de ensino-aprendizagem de ELE de forma contextualizada, se transformando em um meio de intercâmbio e negociação de informações que levem os estudantes à produção e compreensão na LE” (LOUREIRO, 2009, p. 43).<sup>15</sup>

As variedades linguísticas existentes na língua devem ser respeitadas e observadas, já que formam parte do *dossiê* de cada cultura, e na aprendizagem de

---

<sup>13</sup> “A globalização das comunicações, os fluxos migratórios e a mobilidade cada vez maior das pessoas fazem que hoje nos chegue das mais diversas partes do mundo um espanhol variado em seu léxico.”

(Tradução da autora deste artigo).

<sup>14</sup> “[...] o Enfoque Comunicativo foi avassalador na teoria e na prática do ensino de línguas, produzindo uma safra fecunda de manuais nocionais-funcionais para os professores e material comunicativo para os alunos.”

<sup>15</sup> ELE, sigla referente ao Espanhol como Língua Estrangeira. LE, sigla referente à Língua Estrangeira.

(Tradução da autora deste artigo).

uma segunda língua elas servem como um componente a mais na aquisição linguística e cognitiva, corroborando com o parecer de Silva(2013),pois

[...] para que o ensino seja eficiente e como solução a essa problemática que enfrenta o aluno no seu processo de aprendizagem do léxico é preciso cultivar as habilidades de percepção entre as variedades linguísticas e o conhecimento do valor social atribuído a cada uma, permitindo ao estudante a capacidade de selecionar a variedade mais adequada ao contexto e à situação (SILVA, 2013, p. 3).

O estudante de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) ao entrar em contato com a gramática deve ser apresentado à ele as duas culturas da língua, começando pela dicotomia Espanhol/Castelhano que entre os alunos há separação do idioma como se existissem duas línguas diferentes até que eles compreendam que o termo é eleito preferencialmente pelas localidades. Na Espanha o termo espanhol é adotado em derivação com o próprio nome do país e na América Latina o termo castelhano é usado em função das poucas mudanças ocorridas na língua desde a sua chegada às colônias latinas, assim como a preservação do idioma.

A competência gramatical contribui para o aprendizado por permitir que o estudante de ELE esteja em contato tanto direto quanto indireto com o idioma, aprendendo a reconhecer e a diferenciar as peculiaridades da língua.

### **Considerações finais**

Pode-se observar neste estudo que a criação da primeira gramática castelhana foi de grande importância para que a língua espanhola tivesse a sua própria identidade tanto na Espanha quanto na América Latina.

As diferenças linguísticas mostram que cada povo é responsável pelo seu falar e que não existe uma língua melhor ou pior, e sim que há uma enorme variedade dentro de um mesmo sistema linguístico que servem para acrescentar ao estudante um conhecimento a mais e ao falante nativo a sua identidade cultural.

Hoje, é necessário aprender as regras gramaticais e conhecer os usos e as possibilidades existentes para o aprendizado de língua espanhola. É fundamental permitir ao aluno observar as variantes seja fonética, com o uso de ferramentas auditivas e oral que irão proporcionar a competência comunicativa, seja ortográfica, seja auxiliando na leitura ou na produção escrita.

Conhecer a origem e a formação da *Gramática de la lengua castellana* é primordial para o aluno de ELE, pois proporciona uma compreensão melhor maior da estrutura e funcionamento da língua que é tão rica em suas variedades linguísticas.

## REFERÊNCIAS

ASOCIACIÓN CULTURAL ANTONIO DE NEBRIJA. Disponível em: <<http://www.antoniodenebrija.org/biografia.html>> Acesso em: 06 de abr. de 2016.

BARDARI, Sérsi. **O ABC das línguas castelhana e portuguesa**: Antonio de Nebrija e Fernão de Oliveira. Disponível em: <<http://sersibardari.com.br/?p=998>> Acesso em: 06 de abr. 2016.

BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. Vol.1. São Paulo: Cortez, 2000.

GARCÍA-TALAVERA, Miguel Diaz y. Dicionário Santillana. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada**: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1998, p. 211-236.

LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de la lengua española**. Real Academia Española. Colección Nebrija y Bello. 2 reimpresión. Madrid: Espasa, 2000.

LOUREIRO, Valéria Jane Siqueira. A competência gramatical no ensino do espanhol como língua estrangeira. In: **Anais do XIII CNLF** (UGF/UGB/FERLAGOS). Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2009, p. 41-53.

NEBRIJA, Antonio de. **Gramática de la lengua castellana**. Disponível em <<http://www.antoniodenebrija.org/libro1.html>> Acesso em 06 de abr. 2016.

PAZ, Octavio, apud RICO, Maite. Zien años de soledad. El País. México, 1997. Disponível em: <[http://elpais.com/diario/1997/04/13/cultura/860882407\\_850215.html](http://elpais.com/diario/1997/04/13/cultura/860882407_850215.html)> Acesso em: 06 de abr. de 2016.

RUBIO, María Luisa Álvarez; GONZÁLEZ, Marta Criado; BULNES, Luisa Díez. **El diccionario práctico del estudiante**. Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española. España: Talleres Gráficos de Printer Industria Gráfica Newco, S.L., 2009.

SILVA, Elaine Cristina Rodrigues. Que espanhol ensinar?: a variação lexical do espanhol como língua estrangeira. Centro de Comunicação e Letras. **Universidade**

**Presbiteriana Mackenzie.** Disponível em:  
<[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto\\_todasasletras/inicie/ElaianeCristinaRodriguesSilva.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_todasasletras/inicie/ElaianeCristinaRodriguesSilva.pdf)> Acesso em 30 de ago. 2013.

SOSA, Oscar Abel. **Historia de la lengua española.** Disponível em:<<http://www.monografias.com/trabajos11/lespa/lespa.shtml#ixzz2da3AE5Vo>> Acesso em 31 de ago. 2013.

REA. Real Academia Española. Disponível em<<http://www.rae.es/>>. Acesso em 06 de abr. 2016.